



ESALQ Servidores da USP reivindicam reajuste de 16%

Greve tem adesão de 70 funcionários

No primeiro dia de greve dos servidores da USP (Universidade de São Paulo), o índice de adesão foi baixo na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e no CENA (Centro de Energia Nuclear na Agricultura). A assessoria de imprensa da Esalq informou que dos 936 funcionários, 70 aderiram ao movimento e que serviços como laboratórios, restaurante e biblioteca funcionaram normalmente. Entretanto, o Sintusp (Sindicato dos Trabalhadores da USP) contestou a informação e informou que a paralisação atingiu o restaurante e os departamentos de Genética, Produção Vegetal, Ciências Biológicas, Engenharia de Biosistemas e Agroindústria, Alimentos e Nutrição.

O diretor de imprensa do Sintusp, Aníbal Carvalho, prevê aumento do número de grevistas no campus Piracicaba nos próximos dias, por conta da ameaça do reitor da universidade, João Grandino Rodas, de cortar o salário dos

grevistas. “Nas unidades de São Paulo a estratégia da reitoria sofreu efeito inverso, pois aumentou a mobilização e radicalizou o movimento. Íamos fazer a greve de portas abertas, mas com essa ameaça de cortarem o salário dos grevistas, a partir de hoje vamos fechar as portas para que ninguém entre”, disse.

De acordo com o sindicato, a adesão dos trabalhadores em São Paulo, que tem total 9.000 servidores no campus Butantã e 1.300 em outros prédios, passa de 50%. A greve foi aprovada em assembléia da categoria no último dia 29. Os funcionários reivindicam 16% de reposição salarial e o cumprimento da incorporação de R\$ 200 ao salário-base. Para a próxima terça-feira está prevista uma reunião de negociação entre o Sintusp e o Cruesp (Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas). Hoje haverá reuniões em várias unidades da universidade para discutir o movimento. **(Mirian Diehl)**